

A Censura e o Ministro

1232

Rubem Braga

O MINISTRO da Justiça proibiu a venda no Brasil do livro de Régis Debray, o jovem escritor francês que está sendo julgado na Bolívia como guerrilheiro. A maneira pela qual êle justifica êsse ato dá a impressão ao leitor desprevenido de que se trata de medida de caráter excepcional, ditada por circunstâncias graves de momento.

Ora, a verdade é que existem duas censuras. Uma é esta, feita publicamente pelo ministro e às vezes derrubada pela Justiça, como no caso de «Torturas e Torturados» de Márcio Moreira Alves. Outra, muito mais grave, é a censura surda, que a autoridade exerce sem reconhecer oficialmente que exerce.

Tenho comigo uma «Relação de livros tidos como subversivos». No alto está escrito: «MJNI — Departamento Federal de Segurança Pública — Divisão de Ordem Política e Social». Não se trata de papel timbrado do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. É um papelucho mimeografado, que não traz carimbo nem assinatura alguma. Foi entregue por um funcionário da DOPS a um livreiro.

A lista é de 34 livros. Exemplares de alguns deles foram apreendidos no mesmo instante. O dono da livraria pediu um documento qualquer que êle pudesse mandar para o editor, de maneira a não arcar com o prejuízo. O homem da DOPS disse que não podia lhe fornecer recibo algum; apenas, por camaradagem, concordou em não apreender outros livros, dando o prazo de 24 horas ao livreiro para fazê-los sumir.

A lista de livros, entregue no mês de setembro de 1967, é encabeçada pela «História Militar do Brasil», de Néelson Werneck Sodré e inclui «Palavras de Arraes», e «Manifesto do Partido Comunista», de Marx e Engels (um folheto publicado em 1948...) e vários livros que sopocho extraídos de «O Capital», como «Salário, preço e lucro» e «Trabalho assalariado e capital». Homenagem sem dúvida alguma ao centenário de publicação de «Das Kapital», que ocorre êste ano!

Outros livros: «Que foi o tenentismo», de Virgínio Santa Rosa, «1º de Abril» de Mário Lago, «Como seria o Brasil socialista» de Nestor Holanda, «O golpe de Abril», de Edmundo Muniz, «O Golpe de Goiás», de Mauro Borges, «Que é a Revolução Brasileira», de Franklin de Oliveira, «O golpe começou em Washington», de Edmar Morel, «Moscou, Varsóvia, Berlim», de José Guilherme Mendes e «Falência das Elites», de Adelaide Carrero... Além disso numerosas traduções, de Engels até hoje.

Aqui fica feita a denúncia: está em pleno e eficaz funcionamento uma censura surda, secreta, ilegal, baseada na pressão direta da DOPS sobre o livreiro. O que me deu cópia da lista dos «tidos como subversivos» me confessou que cumpriu a ordem, pois não está disposto a desgostar a poderosa autoridade, cujas ameaças foram bem claras.

Aqui fica a denúncia. Com a palavra, em primeiro lugar, o sr. ministro da Justiça e Negócios Interiores.

DN - 5.10.67

371